



## **DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO**

Yversson Grohe de Medeiros, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Any Gracyelle Brum dos Santos, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Patrícia Becker Engers, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Phillip Vilanova Ilha, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Fernanda Stein, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- [yverssonmedeiros.aluno@unipampa.edu.br](mailto:yverssonmedeiros.aluno@unipampa.edu.br)

Durante o período pandêmico causado pela COVID-19, escolas, universidades e instituições de ensino em geral, tiveram que se adaptar à nova realidade de ensino remoto. Neste sentido, os grupos de pesquisa e de estudos, que desenvolvem projetos de pesquisa, ensino e extensão nestas instituições, também tiveram que reinventar as formas de conceber suas ações. Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que conta com inúmeros grupos de pesquisa, tornou-se importante compreender como aconteceram essas modificações no contexto de grupos de pesquisa relacionados ao Curso de Educação Física, pois muitas das ações desenvolvidas por eles diziam respeito a atividades práticas presenciais na comunidade acadêmica, bem como, na comunidade externa na qual o Câmpus Uruguaiana se insere. Nesse contexto, surgiu a presente pesquisa, com o objetivo de diagnosticar as ações dos grupos de pesquisa vinculados ao Curso de Educação Física- Licenciatura, da UNIPAMPA, durante a realidade do ensino remoto. Para se obter tais respostas, foram selecionados para o estudo 12 líderes de grupos de pesquisa, docentes do Curso de Educação Física- Licenciatura da UNIPAMPA, que foram convidados através de e-mail, a responderem voluntariamente um questionário *online*, através da ferramenta Google Forms, com 8 perguntas abertas e fechadas, sobre as ações desenvolvidas pelo grupo durante a pandemia, os métodos utilizados para realizar os seus projetos, as dificuldades e também as potencialidades encontradas neste período. O instrumento de coleta de dados foi aplicado no mês de setembro de 2021. Dos 12 docentes convidados, 7 responderam o questionário. Para a análise dos resultados utilizou-se da análise estatística descritiva. Os resultados demonstraram que a totalidade dos grupos de pesquisa, que responderam o questionário, mantiveram encontros remotos e que, destes, 85,7% manteve atividades de estudos como leitura de textos e artigos científicos, projetos de pesquisa, projetos de extensão, e organização de palestras, sendo todas realizadas de forma remota. Todos os grupos relataram ter utilizado a plataforma de videoconferência do Google (Google Meet), 42,9% dos grupos também utilizou a plataforma de ensino do Google (Classroom). Ainda, alguns grupos (14,3%) também utilizaram ao menos uma destas outras plataformas: Zoom, Canva, WhatsApp, Instagram. 57,1% dos participantes responderam que também usaram a plataforma de compartilhamento de vídeos e *streaming* YouTube. Apenas um grupo relatou que, com o avanço da vacinação, retornou ao laboratório de forma presencial. Acerca das dificuldades encontradas pelos líderes, a principal foi a de se adaptar às metodologias que as atividades remotas trazem. Outra barreira considerada foi a de

como orientar de forma correta os seus discentes. As dificuldades com tutoriais *online* e habilidades que precisaram ser aprendidas para o trabalho nas ferramentas do ensino remoto, nos grupos de pesquisa, geraram nos discentes uma perda de motivação e, conseqüentemente, uma falta de comprometimento com as ações dos grupos. Apesar do desestímulo discente pelas ações dos grupos, 57,1% deles tiveram um aumento no número de participantes, 28,6% manteve seus participantes e somente 14,3% dos grupos relataram diminuição deste número. No que se refere às vantagens do ensino remoto, os participantes da pesquisa explicitaram que o acesso a convidados externos (especialistas na área em que o grupo atua) foi de grande valia. Ademais, facilitou a aproximação de discentes de outros cursos e instituições, desse modo, gerou uma maior divulgação das pesquisas/projetos dos grupos em questão. Todos os grupos pretendem, após o retorno das atividades presenciais, continuar com algumas estratégias remotas, como por exemplo, palestras com convidados externos, divulgação de conhecimentos científicos em redes sociais e criação de conteúdos *online*. Após a análise dos dados vê-se que a nova realidade de ensino remoto, inicialmente, trouxe grandes dificuldades para os grupos de pesquisa, tais como falta de preparo para orientar seus alunos, as barreiras do isolamento social gerou dificuldades para o entrosamento do grupo, ou seja, várias atividades que precisam do laboratório para serem feitas tiveram que ser suspensas e modificadas para atividades em plataformas digitais para que pudessem ser realizadas remotamente. Contudo, após o período inicial de adaptação ao novo modo de ensino, notou-se as potencialidades do ensino remoto, que podem trazer novas estratégias de ações e de divulgação do conhecimento científico pelos dos grupos, mesmo após o retorno das atividades presenciais.

**Agradecimentos:** Agradecemos a UNIPAMPA, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), pelo fomento ao trabalho, através da bolsa de ensino do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial; Grupos de pesquisa; Educação Física.